

# **Ideário para a sobrevivência social humana:**

**“O pensamento como a última fronteira humana a ser conquistada”**

**GLAUCIO GONÇALVES TIAGO**

**São Paulo  
2009**

# E-book

*ISBN n° 978-85-906936-4-2*

*Todos os direitos reservados ao autor.*

*Proibida a reprodução sem a devida autorização*

*Registrado na Biblioteca Nacional/Agência Brasileira do International Standard Book Number*

**GLAUCIO GONÇALVES TIAGO**

**Ideário para a sobrevivência social humana:**

**“O pensamento como a última fronteira humana a ser conquistada”**

*Primeira Edição*

*São Paulo*

**GLAUCIO GONÇALVES TIAGO**

*Editor*

**2009**

---

Tiago, Glaucio Gonçalves

Ideário para a sobrevivência social humana: “O pensamento como a última fronteira humana a ser conquistada”/ Glaucio Gonçalves Tiago. – São Paulo: Glaucio Gonçalves Tiago (Editor), 2009.

20 p. Digital.

ISBN 978-85-906936-4-2

1. Filosofia – Sociedade – Pensamento 2. Ideário – Conhecimento – Liberdade. I Glaucio Gonçalves Tiago

CDD – 100

---

Coordenação Editorial, preparação de originais e editoração eletrônica  
Glaucio Gonçalves Tiago

Revisão do Texto  
Márcia Navarro Cipolli

---

1ª edição: outubro de 2009

© Glaucio Gonçalves Tiago

Rua. Professor Lourival Gomes Machado, 285,  
Santana . 02021-050 . São Paulo/SP . Brasil  
Tel e Fax. 0 xx 55 11 2973-0193  
<http://www.almalivre.org>

**À Dy**

**Ao João Pedro**

**À Dona Anita: Avó, Parteira e Benzedeira  
do Chora Menino, São Paulo, SP  
*In memoriam***

**Agradeço especialmente aos amigos e  
mestres verdadeiros.  
Pela inspiração e apoio à construção deste  
trabalho.**

# **Ideário para a sobrevivência social humana:**

**“O pensamento como a última fronteira humana a ser conquistada”**

Introdução.....	7
Nível conceitual (O Pensar).....	10
Nível operacional (Pensar o futuro próximo).....	12
Urgências (Pensar o Presente).....	14
Contextualização deste ideário ao espaço/tempo em que vivemos.....	16

# **Ideário para a sobrevivência social humana:**

**“O pensamento como a última fronteira humana a ser conquistada”**

## **Introdução**

Por que pensar? Em uma sociedade concebida para a reprodução de rotinas de conduta individuais, que sem reflexão produz algo próximo ao bem comum, não se faz necessário o pensar e o gasto de tempo para tal atividade humana. Entretanto, só o conhecimento traz a liberdade, sendo impossível a produção do bem comum, da justiça social e da indispensável convivência humana saudável, sem o exercício de um livre pensar voltado às ações individuais produtoras de bem estar, e à formação de ações coletivas pertinentes à realidade de um lugar, de uma comunidade.

A formação do conhecimento é subjetiva, mas a transmissão do conhecimento deve ser objetiva, imparcial e simplificada. Um pensar positivo para um agir construtivo. Uma indução ao despertar.

Os processos de aquisição e/ou transmissão de conhecimentos não são, em nossa concepção, oriundos exclusivamente da educação escolar e nem gradativos ou programáveis. O acordar para o saber e a consolidação do saber nos humanos, podem ser fenômenos atemporais e explosivos. Com certeza, ainda não podemos compreender estes tipos de fenômenos humanos e, portanto, torna-se imperativo a construção de um ambiente cultural que permita este acordar.

Este pensar não garante um mundo melhor, mas é induzido para este objetivo. Nada garante a efetiva construção de um mundo melhor, mas a ausência de um modo de pensar este mundo em funcionamento inviabiliza por completo a sua construção.

Um dos objetivos desta minha comunicação é tentar minimizar o esforço humano desnecessário, para que possamos melhorar a qualidade da vida em sua totalidade. Precisamos transgredir o que não mais serve aos objetivos da construção de um melhor lugar ao desenvolvimento da vida, tentar formar um ambiente de fecundação de idéias, trazê-las à tona da sociedade humana, institucionalizar o pensar.

Não farei aqui concurso de autores para a aceitação ou aprovação deste pensar.

Necessitamos, por nós mesmos, aprender a dividir. Acalmar o tempo, para que intenções se alinhem a ações, e para que depuremos as emoções humanas. Parar de mentir para nós mesmos, para que nos conheçamos efetivamente.

Insisto, devemos exercer o pleno direito (quase dever) de criar. Estimular a criatividade e o livre pensamento. Existem muitos padrões comportamentais humanos a serem redirecionados, como: a escala de consumo; a intolerância cultural e sexual; o fluxo emocional da sociedade, etc... . E o tempo urge !

Devemos competir no microcosmo somente com vistas à cooperação no macrocosmo. Uma competição sadia e que possibilite a formação de grandes talentos e realizações.

O tempo deve ser reequacionado, devendo ser desacelerado nos grandes centros urbanos capitalistas e acelerado onde o atraso cultural e tecnológico seja evidência do sofrimento humano. Todos os compartimentos do saber humano poderão fornecer grande contribuição a isto, como, e principalmente, a microeletrônica, a informática e a psicologia. Que não se entenda com isto, um subjugamento do que consideramos inferior, mas sim uma tentativa de disponibilização de informação e meios para a construção da trama social e dos destinos das comunidades por elas próprias.

Quem dispõe de melhor condição material deverá, com equidade, exercer maior tolerância com outros humanos.

Devemos focar nossos esforços nas comunidades e nas famílias que a constituem. Família aqui deve ser compreendida como a família afetiva do indivíduo, e não somente a sua família biológica. Evidenciamos que comunidades e famílias podem, nestes tempos, serem virtuais. O que nos dará um melhor brilho a esta ação transformadora, colocando-a sob outra ótica contemporânea. Uma grande oportunidade.

## **Nível conceitual (O Pensar)**

Visando à organização e à provável diminuição de conflitos, faz-se necessário um grande incentivo ao pensar e a uma ação firme e contínua de promoção do acesso ao conhecimento.

Todos os seres devem receber carinho e respeito. As ações humanas devem ser focadas no prazer participativo, "a felicidade", e na autoestima.

É imperativo o respeito irrestrito às identidades culturais, através, minimamente, da prática da tolerância às ações libertas e responsáveis em relação aos outros.

Neste sentido parece-nos ser imprescindível o combate individual e constante ao nosso próprio ódio e/ou ira, não se tematizando rejeições e, sempre que possível, nos distanciando daquilo ou daqueles que não gostamos.

A natureza é, para nós, um dos fatores estabilizadores da boa conduta humana e, portanto, o respeito à natureza e ao seu uso deve ser sempre observado, bem como o acesso aos ambientes naturais deva ser sempre facilitado aos cidadãos. O importante aqui é a idéia de que os ambientes naturais devem ser: protegidos; responsabilmente acessados (e acessíveis); e ampliados em áreas de concentração humana com déficit de ambientes naturais, como, e.g., as metrópoles e as grandes cidades.

Valorizando-se as características individuais e as opções sociais e culturais das populações, poderemos formar redes interlocais para criação e reprodução de produtos de consumo tradicionais que, de maneira geral, promovem desenvolvimento econômico de famílias e auxiliam a produção de bem estar social.

Como opções de atitudes favoráveis à produção de bem estar social e cultural, podemos citar:

- a) O incentivo à exposição de idéias voltadas a solução de problemas;
- b) A simplificação de processos e acessos;
- c) A diminuição da carga de trabalho obrigacional, onde for possível e produtivo;

- d) A diminuição de pressões quantitativas. Enfocar a qualidade das coisas;
- e) A promoção da Saúde (inclusive o condicionamento físico) e da Educação Escolar gratuita;
- f) A garantia de moradias dignas e/ou abrigos, onde e quando não se puder garantir moradia em moldes tradicionais (Nem que seja só um leito e o acesso a sanitários hígidos);
- g) A garantia de alimentação mínima;
- h) A garantia de acesso ao uso de tecnologias; e
- i) A criação e manutenção de sistemas capitalistas, solidários e mistos, com níveis variados de interação social, cultural e econômica para circuitos e escalas superiores, médios, inferiores, etc... . Neste sentido, não descartamos a possibilidade da criação de espaços e/ou propriedades comunais restritos, como forma de despressurizar os sistemas sócioeconômicos, onde estes se mostrarem como opção eficaz.

Observando-se a dinâmica social como percepção da totalidade, para a eleição do caminho a ser seguido será necessária uma melhora significativa da qualidade da relação intersubjetiva humana que, neste sentido, tornará extremamente importante o entendimento de subjetividades, linguagens analógicas e símbolos. Neste contexto, é imprescindível a homogeneização de processos eficazes de resolução de problemas, e a heterogenização do pensar como forma de criação de um repertório otimizado de métodos de pensar e de agir.

Entendemos aqui a violência como uma característica natural das espécies animais, mas que deve ser devidamente estudada e controlada no comportamento humano individual e/ou coletivo. Neste contexto, a violência como forma de subjugamento de indivíduos deve ser severamente reprimida. Em nível conceitual, a violência física só pode ser tolerada entre forças iguais e sob regras responsáveis. No que diz respeito à violência na vida em sociedade, o Estado tem a função/dever de equalizar forças desiguais. Como exemplo de desequilíbrio de forças, podemos citar a atuação de criminosos contra os membros e as famílias de uma sociedade normal e, portanto, quase sempre indefesos.

A violência emocional ou psicológica deve ser rechaçada de todas as formas.

## **Nível operacional (Pensar o futuro próximo)**

Para que possamos executar ações de redirecionamento social, voltadas a caminhos benéficos ao corpo social, podemos elencar os seguintes conceitos e ações de curto e médio prazo:

- a) A formulação e formação de bancos públicos de idéias a serem fecundadas (com foco em problemas locais), instalados em instituições locais de educação e cultura;
- b) A formulação de um sistema de diminuição de carga laboral obrigacional, por uso de tecnologia;
- c) O incentivo à criação de redes de negócios solidários e mistos;
- d) O incentivo aos projetos de proteção, conservação e recuperação da natureza em áreas urbanas, rurais e de configuração territorial natural;
- e) A formulação de sistemas eficazes de compensação por prestação de serviços locais e/ou comunitários, como forma de absorção e aproveitamento de mão de obra local;
- f) A valorização pública dos históricos de realizações individuais, voltadas à melhora do padrão de vida das comunidades;
- g) A construção de espaços culturais nas concentrações urbanas locais e rurais, que também devem fornecer apoio a comunidades nômades urbanas e/ou rurais. Entendemos aqui a cultura nômade constituída por “nômades culturais” (aqueles que vêm de tradição ou elegem o nomadismo como cultura para as suas vidas) e por “nômades sociais” (aqueles que por contingências unicamente sócioeconômicas são nômades). Assim, ressaltamos aqui a importância da aceitação do pensamento nômade, como componente existencial e essencial de certas culturas humanas;
- h) A construção de espaços físicos para os indivíduos poderem ter abrigo, lazer e identidade cultural e social;
- i) O incentivo à participação social na regulamentação de atividades, *lato sensu*;

j) O incentivo à compreensão da interrelação entre códigos digitais e analógicos, para que possamos identificar a simbologia de culturas locais e efetuarmos atitudes de respeito e de interação cultural positivas;

l) O aumento do nível do repertório de conhecimento com vistas à melhora da transmissão de performances seletivas originais entre indivíduos.

## **Urgências (Pensar o Presente)**

Alinhando-nos à realidade atual de países como o Brasil, neste começo de terceiro milênio, reputo como necessário e urgente:

a) O combate implacável a comportamentos preconceituosos e/ou arrogantes (como, por exemplo, a ostentação material irresponsável e/ou gratuita), principalmente das classes sociais dominantes ou de indivíduos em posição privilegiada em relação a outros;

b) O combate à violência gratuita e banal (física e/ou psicoemocional), bem como o desincentivo da produção ficcional de material com conteúdo violento;

c) O incentivo aos elementos de mídia construtivos e não enfadonhos;

d) O aumento da fluidez dos sistemas de transporte (de dados, cargas e pessoas) somente para a despressurização do cotidiano humano e, principalmente, dos cotidianos metropolitanos;

e) O combate à sistematização e organização do crime, através de técnicas de informação, de inteligência e de tecnologia;

f) A criação de mecanismos de diminuição de pressão de demandas sociais e vitais como:

1- sistemas locais de alimentação humana;

2- sistemas de disponibilização de leitos e sanitários hígidos para “sem tetos” (nômades sociais), com especial atenção às famílias;

3- aumento da intrusão de agentes de saúde e de cultura nas comunidades;

4- sistemas de moradias para famílias sociais que cuidem de crianças abandonadas ou em risco;

5- sistemas de repasse de conhecimentos técnicos que possam gerar renda;

6- sistemas racionais de desadensamento humano em centros urbanos;

7- sistemas de integração socioculturais.

Em tempo, apresentamos também como uma urgência: A identificação e a desestruturação de sistemas de transmissão de ódio, que podem ocorrer em organizações e coletividades humanas, como empresas, universidades, condomínios, etc...

## **Contextualização deste ideário ao espaço/tempo em que vivemos**

Vivemos um tempo de desamor. Temos de acalmar o tempo, identificando e garantindo o espaço dos vários ritmos humanos.

É preciso resgatar a unidade da espécie humana pelo respeito às diferenças e aos grupos culturais. Acredito que só trabalharemos juntos, se planejarmos juntos e se tivermos chances de conhecermos a nós mesmos e a nossos objetivos.

É necessário redirecionar o trabalho humano. Não nos parece que necessitemos de mais trabalho do que o que já desenvolvemos, nem mais tecnologia do que já temos. Não se trata aqui de parar o trabalho, estacionar a humanidade, mas sim de redirecionar este trabalho a áreas laborais carentes, como o entendimento e o tratamento das emoções humanas, ou de alta demanda, como a produção de conhecimento e de técnicas de melhora da qualidade da saúde humana e do meio ambiente natural. Traçarmos um rumo melhor.

É importante refletirmos sobre a função da culpa na nossa sociedade. Acredito que devemos identificar culpados para que, simplesmente, possam necessariamente recuperar o que destruíram. Mais uma forma de não tematizarmos rejeições, redirecionando-as a caminhos construtivos e reparadores material e/ou psicossocialmente.

A importância dos Estados e dos Governos nestes contextos é imensurável, devendo se fazer longa reflexão sobre quais homens e mulheres devem assumir posições de poder e comando na sociedade. Talvez seja necessário o elenco de um novo repertório de identificação e premiação de valores humanos.

As famílias naturais e sociais assumem, neste pensamento, uma posição de extrema importância como unidades de comunidades não somente localizadas geograficamente, mas como estrutura de redes de relacionamentos reais e virtuais. Neste sentido, entretanto, reconhecemos a necessidade de o ser humano possuir territórios para o desenvolvimento saudável da vida individual e familiar.

Temos de sair do isolamento e facilitar a saída de indivíduos do isolamento. Mais do que trazer indivíduos à vida comunitária, é preciso deixar os caminhos e as portas bem sinalizadas. Os indivíduos é que escolhem o momento de vir à vida, de renascer.

Considero como extremamente importante, a presença dos ambientes naturais no desenvolvimento saudável dos seres humanos, para que, além do conhecimento racional implícito que é gerado através deste contato, sejam também percebidas outras realidades presentes em diferentes ritmos cósmicos e telúricos ainda não descobertos, descritos ou compreensíveis pela ciência humana contemporânea.

Finalmente, e para última contextualização, se tivesse de eleger um vilão como culpado para as coisas ruins da história humana contemporânea, eu elegeria o "medo". Para mim, a principal causa da violência e da intolerância humana é o medo. Muitas culturas de dominação humana já utilizaram o medo como forma de subjugar indivíduos e culturas, que passam a existir clandestinamente nas sociedades como monstros escondidos dentro dos armários. O medo de perdermos ou de ganharmos, de vivermos ou de morreremos, o medo até de sentirmos medo. Devemos vencer o medo, enfrentá-lo com rigor e inteligência. Vencer os predadores que nos esperam fora de nossa caverna, para, enquanto vivos, comemorarmos a vida e alcançarmos a paz. Coletiva ou individual, material ou espiritual:

***“PAZ TOTAL”***

## ***Glaucio Gonçalves Tiago***

Autor dedicado às complexas questões contemporâneas da sociedade de consumo, e do seu poder de interferir nos espaços sócioambientais, desempenha, de maneira formal e alternativa, ações voltadas à construção do pensamento filosóficocientífico interdisciplinar e a promoção da liberdade humana, através da responsabilidade das ações individuais e do respeito às variedades culturais humanas.

### **Possui titulação acadêmica formal como:**

- Bacharel em Ciências Biológicas.
- Bacharel em Ciências Jurídicas.
- Especialista em Ciência Pesqueira pelo Kanagawa International Fisheries Training Centre da Japan International Cooperation Agency (JICA) / Japão.
- Mestre (MSc) em Ciência Ambiental pelo Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo – PROCAM/USP.
- Doutor (PhD) em Ciência Ambiental pelo Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo – PROCAM/USP.

### **No campo da ciência e da construção do saber atua, institucionalmente, como:**

- Pesquisador Científico do Instituto de Pesca da APTA-Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.
- Autor dos Livros Científicos:
  - "Meio Ambiente, Legislação e Aqüicultura";
  - "Meio Ambiente, Legislação e Aqüicultura – Segunda Edição atualizada – 2007"; e
  - “Governança e Sustentabilidade Ambiental: A Aqüicultura na Região Metropolitana de São Paulo”.
- Autor de vários Capítulos de Livro e Trabalhos Científicos nacionais e internacionais na área de Meio Ambiente e Ciência Pesqueira e Aquícola.
- Consultor Técnico Científico de organizações empresariais e governamentais, com trabalhos desenvolvidos nas áreas de Licenciamento Ambiental, Biologia Marinha, Pesca, Aquicultura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Legislação Ambiental.

### **No campo da atuação social é:**

- Membro do Rotary Club de São Paulo.

- Voluntário independente, dedicado a apresentar palestras sobre Meio Ambiente para estudantes de escolas públicas.
- Idealizador e Fundador do “Movimento Cultural Alma Livre – Free Soul” (<http://www.almalivre.org>).
- Autor do “Ideário para a Sobrevivência Social Humana” (Disponível em <http://www.almalivre.org>).
- Autor do trabalho “Mitos das Águas: A cultura haliêutica e seus poderosos significantes ancestrais” (Disponível em <http://www.fflch.usp.br/df/geral3/glaucio2.html>).

**Motociclista com experiência de 30 anos atua, ainda, como:**

- Consultor Independente em: motociclismo; mercado de motocicletas; e história motociclística.
- Autor do ensaio “História da Motocicleta” (Disponível em <http://www.almalivre.org>).
- Membro do Grupo Internacional de Motociclistas do Rotary Internacional:  
“International Fellowship of Motorcycling Rotarians/IFMR”.
- Membro do Harley Owners Group/HOG, Nacional e Internacional.
- Membro do PHD-BR.
- Membro do BMW Rio Motoclube.
- Membro do Grupo de Motociclismo do “Movimento Cultural Alma Livre – Free Soul”.

# **Ideário para a sobrevivência social humana:**

**“O pensamento como a última fronteira humana a ser conquistada”**

**E-book**

*ISBN n° 978-85-906936-4-2*

*Todos os direitos reservados ao autor.*

*Proibida a reprodução sem a devida autorização*

*Registrado na Biblioteca Nacional/Agência Brasileira do International Standard Book Number*